

Suíte *Clarice(a)nas*: Notas de um processo Criativo Antipandêmico

Marcus Mota
Universidade de Brasília

Comunicação

Durante o ano mês de março de 2020, dentro de atividades de investigação pós-doutoral (CESEM-Nova) e diante de preparativos de evento para o centenário da Clarice Lispector (1920-1977), estive envolvido em processo criativo que resultou na elaboração de um ciclo composto por seis peças para piano a partir de imagens e textos relacionados à vida e obra da escritora brasileira.

Tomando como ponto de partida a análise e transcrição de seu vídeo-testamento - uma entrevista de 1977 apenas liberada para veiculação após a morte de Clarice Lispector - este processo criativo se intensificou em virtude do início das medidas de restrição declaradas pelo primeiro ministro António Costa partir de 16 de março. Assim, a obra que antes era uma celebração da vida e carreira de uma escritora transformou-se em um espaço-tempo de enfrentamento das incertezas e novas sensibilidades despertadas pela pandemia do Covid-19.

Nesta comunicação, apresento a estrutura das peças, as decisões criativas, os intertextos entre as peças da suíte *Clarice(a)nas* e as referências à Clarice Lispector. A convivência aural com Clarice fez-me reverter a pulsão de morte em resistência ativa.

Biografia

Marcus Mota é professor da Universidade de Brasília de 1996, no Departamento de Artes Cênicas onde fundou e dirige o Laboratório de Dramaturgia (LADI-UnB). Dramaturgo, compositor e ensaísta, dirige a revista *Dramaturgias*, que está em seu terceiro ano. (<http://periodicos.unb.br/index.php/dramaturgias>). Elaborou roteiro e canções para os musicais *Saul (2006)*, *Caliban(2007)*, *David (2012)*, *Sete (2013)*, *Salomôncias (2017)*. Compôs as seguintes suítes orquestrais: *Heliodoriana (2015)*, *Esplanada (2016)*, *Kandinskyanas (2019)*. Disponibiliza sua produção

